



MERCADO

Indústria cobra queda de juros

Em dia de Copom, dirigentes da CNI e da Fiesp criticam atuação do BC. Governo, por sua vez, publica decreto com corte de gastos, como deseja Campos Neto

» ROSANA HESSEL

No primeiro dia da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), os presidentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes da Silva, fizeram coro para que o Banco Central volte a reduzir a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 10,50% ao ano.

Em nota divulgada à imprensa, Alban afirmou que é fundamental que o Banco Central retome o ciclo de cortes nos juros, porque a taxa básica de juros é um dos principais fatores que elevam o custo do crédito no país.

“Além da Selic elevada, ainda lidamos com a questão do spread bancário altíssimo, que faz com que o crédito seja ainda mais caro e com pouca oferta no mercado. A indústria é uma das maiores prejudicadas pelo nível das taxas de juros, que dificulta investimentos e a ampliação de capacidade produtiva”, afirmou o presidente da CNI. “No fim, os brasileiros perdem em oportunidades de emprego e aumento de renda, comprometendo o bem-estar da população. Sem reduzir os juros, ficaremos presos nessa armadilha”, acrescentou.

Com base em dados da MoneYou, a entidade destacou que, considerando a atual expectativa de inflação, de 3,8% para os próximos 12 meses, a taxa de juro real está em 6,45% ao ano, sendo a terceira maior do mundo, atrás de Rússia e do México.

Apesar de as perspectivas do mercado para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) estarem sendo constantemente revisadas para cima, ficando cada vez mais distantes do centro da meta, de 3%, tanto para este ano quanto para 2025, de acordo com a nota da CNI, o Banco Central precisa levar em consideração na decisão de que a aceleração do indicador da inflação oficial, observada em maio, não se repetiu em junho, “mostrando que aquele movimento não se tratava de uma inflexão abrupta e sustentada na trajetória da inflação”. A prévia da inflação de julho, o IPCA-15, por exemplo, voltou a acelerar e, no acumulado em 12 meses, chegou a 4,45%, próximo ao limite superior da meta, de 4,50%.

Em encontro com jornalistas, o presidente da Fiesp não poupou críticas ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e afirmou que uma eventual perda da autonomia da autoridade monetária será culpa exclusiva dele que, em 2022, foi votar com camiseta amarela, cor que representava os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). “Ele (Campos Neto) politiza quando aceita ser home-nageado (por adversários do governo) estando ainda no cargo

Geraldo Magela/Agência Senado



Josué Gomes acusou o presidente do BC, Roberto Campos Neto, de politizar a economia

de presidente do BC”, disse. Josué ainda comentou sobre a ida de Campos Neto ao jantar oferecido pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no Palácio dos Bandeirantes, no mês passado.

Josué Gomes é filho do ex-senador José Alencar, que foi vice-presidente nos dois primeiros mandatos de Lula, de 2003 a 2010. A exemplo do que Lula faz agora, Alencar, que morreu em 2011, sempre foi um crítico feroz das altas taxas de juros praticadas no Brasil.

De acordo com o presidente da Fiesp, Campos Neto politiza a atuação do BC quando vai a eventos no exterior e sinaliza que vai aumentar a taxa de juro, “desmontando” o forward guidance (indicação dos passos futuros da política monetária) de forma intempestiva, sem combinar com os demais diretores do banco, a ponto de surpreender um desses executivos, que estava a seu lado. Além disso, ele reconheceu que Lula também “politiza” as questões relacionadas à política monetária quando faz críticas públicas a Campos Neto. No entender dele, isso ocorre porque o atual presidente não tem alguém como o seu pai ao lado dele.

O presidente do BC, por sua vez, vem demonstrando preocupação com a política fiscal, conduzida pela equipe econômica do governo Lula, o que retardaria a flexibilização da política monetária. Dados do Banco Central mostram que o rombo fiscal e a dívida pública bruta seguem crescendo e retomaram patamares da pandemia da covid-19.

Enquanto isso, o mercado financeiro, que aposta na manutenção da taxa Selic no atual patamar, assim como na estabilidade dos juros dos Estados Unidos

nesta “super-quarta”, deu sinais ambíguos com quedas tanto na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) quanto no dólar.

O Índice Bovespa, principal indicador da B3, recuou 0,64%, ontem, para 126.973 pontos. A divisa norte-americana, por sua vez, desvalorizou 0,15%, para R\$ 5,617 para a venda.

Roberto Simioni, economista-chefe da Blue3 Investimentos, não vê uma tendência de subida da Selic até o fim do ano. Para ele, o Copom deverá manter a taxa no atual patamar até o fim da gestão de Campos Neto, que termina em dezembro. “Os desafios do ambiente econômico são similares aos enfrentados na última ata do Copom. No ambiente externo, vemos bancos centrais buscando a convergência das suas respectivas inflações às metas dentro de um cenário ainda pressionado pelo mercado de trabalho e por dados de atividade econômica que precisam ser melhorados”, afirmou. “No âmbito local, o efeito positivo de todo o processo de redução de juros promovido pelo Banco Central nos últimos meses, a retomada da atividade nos últimos trimestres e o crescimento da oferta de crédito, aquece o consumo. Porém, temos um maior endividamento das famílias, o que coloca (aos poucos) o futuro da inflação sob uma condição mais desafiadora. Diante disso, o Banco Central ajustou suas projeções de inflação para 2024 e 2025”, alertou.

Simioni ressaltou que é necessário que haja uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida. “Sem isso, não haverá processo de ancoragem das expectativas inflacionárias ou redução do prêmio de risco dos ativos financeiros”, alertou. Na avaliação

dele, sem esse esforço coordenado de política monetária e de política fiscal, “a desencoragem das expectativas criará para dentro do segundo semestre e do início de 2025 um ajuste nos preços dos ativos, diante do cálculo de risco, e a perda de uma oportunidade de crescimento econômico”.

Corte de gastos

Já se aproximava das 23 horas, ontem, quando o governo publicou o decreto detalhando a contenção de R\$ 15 bilhões no Orçamento deste ano. Conforme os dados publicados, em edição extra do Diário Oficial da União (DOU), o Ministério da Saúde foi o que sofreu o maior corte de despesas, de R\$ 4,4 bilhões. Em seguida, o Ministério das Cidades, com te-sourada de R\$ 2,1 bilhões; o Ministério dos Transportes, com redução de R\$ 1,5 bilhão de gastos e, em quarto lugar, o Ministério da Educação, com contenção de R\$ 1,3 bilhão.

“A distribuição por órgão teve como diretrizes a preservação das regras de aplicação de recursos na Saúde e na Educação (mínimos constitucionais), a continuidade das políticas públicas de atendimento à população e o compromisso do governo federal com a meta de resultado fiscal estabelecida para o ano de 2024”, informou a nota do Ministério do Planejamento e Orçamento. Cada órgão tem até o dia 6 de agosto para definir os cortes.

O corte inclui R\$ 9,2 bilhões de despesas discricionárias do Executivo e R\$ 4,2 bilhões em gastos discricionários do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O restante, de emendas parlamentares de bancadas e de comissão. (Com informações da Agência Estado)

VISITA DO SISTEMA COMÉRCIO À CHINA MOSTRA POTENCIAL DO DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS

A convite da empresa de tecnologia chinesa Huawei, uma comitiva da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) foi a Shenzhen para conhecer o centro empresarial da corporação, o maior daquele país e um dos maiores do mundo. O complexo reúne institutos de capacitação, pesquisa, engenharia, inovação e desenvolvimento de novas tecnologias. O grupo foi liderado pelo vice-presidente da CNC Luiz Carlos Bohn e contou com os diretores dos Departamentos Nacionais do Sesc e do Senac, respectivamente, José Carlos Cirilo e Marcus Fernandes; a diretora-geral executiva da Confederação, Simone Guimarães; o chefe do Ga-

binete da Presidência, Elienai Câmara; e os diretores Jurídico e Sindical, Alain MacGregor; de Economia e Inovação, Maurício Ogawa; além da assessora da Presidência do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RS, Lauren Fernandes.

Para Luiz Carlos Bohn, a visita ressalta a importância estratégica da parceria sino-brasileira e o potencial de colaboração em tecnologias avançadas entre os dois países.

“Percebemos claramente como a China está na vanguarda da tecnologia global e como podemos aplicar muitas das práticas e metodologias avançadas que observamos para fortalecer o setor de comércio e serviços em nosso país”, avaliou o vice-presidente da CNC.



Comitiva liderada pelo vice-presidente da CNC Luiz Carlos Bohn conheceu o complexo empresarial da Huawei, na cidade de Shenzhen

SESC PROMOVE A INDÚSTRIA CRIATIVA E A VALORIZAÇÃO DOS ARTISTAS COM AÇÕES PROMÓVIDAS EM TODO O PAÍS

O Sesc potencializa a cultura em todo o território nacional, tendo como princípio o fomento à indústria criativa. O estímulo ao debate e à reflexão, a valorização dos artistas, a promoção e difusão das manifestações artístico-culturais são bases do trabalho realizado pela instituição em todo o País.

Um exemplo dessa atuação são os editais de cultura, que cumprem o papel de ampliar o acesso a oportunidades para artistas de diversas vertentes culturais, que recebem apoio para realização de seus projetos e encontram espaço para divulgação de seus trabalhos.

A itinerância é outra forma de movimentação da cultura nacional promovida pelo Sesc. Circuitos como o Palco Giratório, de difusão de artes cênicas, o Sonora Brasil, com apresentações musicais, ou o Arte da Palavra,

de literatura, possibilitam a circulação de artistas e suas obras pelo Brasil e a formação de plateias.

O incentivo à cultura também se reflete na movimentação econômica de várias localidades, como é o caso do Festival Sesc de Inverno, promovido pelo Sesc no Rio de Janeiro. Criado em 2002, o evento se consolidou como o maior evento multilinguagem do País, levando uma programação gratuita e diversificada a 24 pontos do Estado, o que contribui para o turismo e desenvolvimento econômico das localidades.

Nomes como Alceu Valença, Adriana Calcanhotto, Alcione, Glória Groove, Jorge Aragão, Paralamas do Sucesso, Paulinho Moska, Ludmilla, Xamã e Xande de Pilares fazem parte da programação deste ano, que contempla ainda ações de teatro, dança, literatura, cinema, circo e artes visuais.

TALENTOS DO SENAC SE PREPARAM PARA O MAIOR TORNEIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO MUNDO

O simulado final para a 47ª edição da WorldSkills Lyon2024 Competition, maior competição de educação profissional do mundo, foi realizado de 23 a 26 de julho, no Rio Grande do Norte. Os sete competidores do Senac passaram por provas e avaliações como uma última etapa antes da competição em Lyon, na França.

O evento foi realizado em dois locais: no Hotel-escola Senac Barreira Roxa — com as ocupações de Recepção de Hotel,

Serviço de Restaurante e Cozinha — e na Escola Técnica, também conhecida como Senac Centro, em Natal. Por lá, as ocupações do simulado foram Estética e Bem-estar, Cabeleireiro, Florista e Cuidados de Saúde e Apoio Social.

Os sete talentos do Senac são da Bahia, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Quem quiser acompanhar o desempenho dos competidores poderá conferir pelos stories do @SenacBrasil, assim como nas redes dos Departamentos Regionais.



Integrantes da equipe que representará o Senac na competição da França